

# Compreensão pré-operatória dos pacientes sobre cicatrizes resultantes de cirurgia plástica ambulatorial

RENATA ORLANDO BUSCH, FABIO XERFAN NAHAS, JOSÉ DE ARIMATÉIA MENDES, ANDRÉIA BUFONI FARAH, WALTER WANDERLEI AMORAS JR., CRISTINA CHAMIE EL HOUMSI, FLAVIO JUN YOKOYAMA, MARIA JOSÉ ROCHA

## Introdução

O cirurgião plástico é visto pelo paciente como um cirurgião que excuta as cirurgias com cicatrizes inaparentes. Desta forma, quando o paciente passa em consulta pré-operatória com o cirurgião plástico, por vezes, imagina somente os resultados do procedimento, colocando as cicatrizes em um segundo plano.

## Objetivo

Avaliar a percepção pré-operatória dos pacientes que serão submetidos à cirurgia plástica ambulatorial.

## Material e Métodos

Foram entrevistados 190 pacientes, no período de fev/2009 a dez/2009, atendidos no ambulatório de cirurgia plástica. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (65%) e tinha a idade entre 13 e 87 anos, sendo a média de 45,3 anos. Vinte e quatro por cento dos pacientes tinham cursado o ensino médio. Foram excluídos pacientes com dificuldade cognitiva e analfabetos, os quais não conseguiriam ler e interpretar as questões, e também foram excluídos pacientes que se negaram a preencher o questionário. Foi realizada análise descritiva e qualitativa dos dados.

## Resultados

Verificou-se que a maior parte dos pacientes não havia sido submetido à cirurgia plástica previamente (71%). A maioria dos pacientes apresentava nevus (35%), seguidos por biópsia de pele (19%), cisto sebáceo (14%); ceratose seborreica (10%) e outras lesões (28%). Observou-se que 48% dos pacientes se preocupavam moderadamente com a cicatriz e 18% se preocupavam muito. Porém, somente 34% dos pacientes

prestaram mais atenção no momento da consulta em que o cirurgião falou sobre a cicatriz quando comparado à atenção dada aos comentários do cirurgião sobre detalhes do procedimento. Quanto questionado sobre a cicatrização, 54% dos pacientes revelaram que ela estava associada ao tipo de procedimento que seria realizado, 11% acham que a sua cicatrização é tão boa que não irá ficar cicatriz, 10% acham que se a cirurgia for feita por cirurgião plástico não ocorrerá cicatriz e 24% acham que irá ficar uma marca. Com relação ao tempo de cicatrização, a maioria (46%) respondeu que o processo cicatricial duraria 5 semanas ou menos. Sobre as possíveis complicações, 37% dos pacientes pensam que não há complicações inerentes aos procedimentos, 26% responderam que poderá haver discromia, 13% que poderá formar quelóide e 26% indicaram outras complicações. Ficou demonstrado que, apesar da maioria dos pacientes ter o ensino médio completo, ao responder o questionário, demonstraram pouco conhecimento sobre cicatriz no momento prévio à cirurgia. Muitos pacientes não deram importância no momento que o cirurgião falou sobre a cicatriz, sendo alarmantes os fatos de que ainda 10% dos pacientes acreditam que o cirurgião plástico não deixa cicatriz e 37% que não há complicação no processo de cicatrização. Quando cruzamos os dados obtidos do questionário podemos observar que, quanto maior o grau de escolaridade, maior a preocupação com o aspecto da cicatriz, porém este comportamento não confere com o gênero masculino, que não altera o grau de preocupação. Observamos, também, que tanto as mulheres quanto os homens prestam mais atenção na intervenção +

ou 60% de cada gênero que será realizada durante a explicação do cirurgião plástico na consulta. Ao analisarmos o tempo de cicatrização que a população tem em seus conceitos, concluímos que, quanto maior o grau de escolaridade (superior), mais há associação com um tempo menor (de até 3 meses) da cicatrização; sendo esta associação a demonstrada em aproximadamente 60% dos que tem nível superior. Em relação às complicações, a maioria das mulheres (42%) e 34% dos homens referem que não há complicação na cicatrização. Os homens acham que pode não cicatrizar em 8% e nas mulheres apenas 4%. Com estes dados, podemos observar que os homens têm maior conscientização das complicações em relação às mulheres, talvez devido ao fato de se envolverem mesmo com a mídia fantasiosa sobre cirurgia plástica. Quando se compara a etnia e as possíveis complicações, 21% dos pacientes pardos mencionaram o quelóide como possível complicação, já 20% dos brancos referiam a discromia da pele como possível complicação. Ficou demonstrado que os pacientes que haviam sido submetidos a um procedimento cirúrgico prévio tinham maior conscientização sobre a cicatriz ao responderem que a mesma ocorre após um procedimento, independe do médico ser um cirurgião plástico (44%). Esta mesma resposta foi assinalada por 33% dos que nunca haviam se submetido à cirurgia.

## Conclusão

É importante enfatizar aos pacientes a existência da cicatriz resultante e suas principais complicações (hipertrofia, alargamento e discromia) em cirurgia plástica ambulatorial.